



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III
CURSO DE PEDAGOGIA

LIDIANA SOUZA CHAVES

O RECREIO ESCOLAR COMO AMPLIAÇÃO PEDAGÓGICA DE APRENDIZAGEM

JUAZEIRO

2021



LIDIANA SOUZA CHAVES

O RECREIO ESCOLAR COMO AMPLIAÇÃO PEDAGÓGICA DE APRENDIZAGEM

/

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Humanas da Universidade do estado da Bahia, Campus III, como requisito para parcial para conclusão do Componente Curricular TCC II.

Orientador: Profa. Dra. Eliã Siméia Martins dos Santos Amorim

JUAZEIRO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
por Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

C512r Chaves, Lidiana Souza

O recreio escolar como ampliação pedagógica de aprendizagem
/ Lidiana Souza Chaves. Juazeiro-BA, 2021.
34 fls.: il.

Orientador(a): Prof^a. Dr^o Eliã Siméia Martins dos Santos Amorim
Inclui Referências
TCC (Graduação – Pedagogia) – Universidade do Estado da
Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus III. 2021.

1. Pedagogia da aprendizagem – Ludicidade. 2. Pedagogia da
aprendizagem – Desenvolvimento infantil. 3. Pedagogia da
aprendizagem – Recreio. I. Amorim, Eliã Siméia Martins dos Santos.
II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências
Humanas. III. Título.

CDD: 370.157

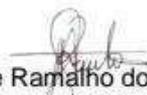
**O RECREIO ESCOLAR COMO AMPLIAÇÃO PEDAGÓGICA DE
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências humanas, da Universidade do estado da Bahia, Campus III, como requisito para parcial para conclusão do Componente Curricular TCC II.

Aprovada em: 07/07/2021



Aurilene Rodrigues Lima
Professora (Membro da banca examinadora)



Aline Ramalho dos Santos
Professora (Membro da banca examinadora)



Eliã Siméia Martins dos Santos Amorim
Professora orientadora

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho ao Senhor Deus, sem Ele não teria conseguido.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por cada vitória em minha vida.

Ao meu esposo Lucinaldo, que me incentivou a fazer o vestibular.

A minha filha Ana Lorena, que me ajudou com Luísa enquanto eu estudava.

A minha irmã Léa e seu esposo Mauro, pela dedicação e companheirismo. Obrigada Léa, por se dispor de todas as maneiras a me ajudar.

A minha orientadora Eliã Siméia, pela paciência e dedicação, muito obrigada.

As minhas amigas de curso que levarei por resto da vida, Cleidiane, Adriana, Daniela, Laisna, Patricia, Aline e Laura.

As amigas que me davam carona Laisna, Patrícia Adriana e Laura, que o Senhor abençoe vocês.

A todos os docentes do curso de Pedagogia UNEB, muito obrigada pelos ensinamentos.

A minha família que sempre se fez presente.

As minhas vizinhas Nivaldina e Neia, muito obrigada.

As todos os entrevistados que contribuíram com meu trabalho.

A todos os meus colegas de curso.

Aos meus filhos Fabrício, Ana Lorena e Luísa: amo vocês.

A minha querida Mãe Cecília, que sempre acreditou em minha capacidade.

“Sonhos determinam o que você quer. Ação determina o que você conquista”.

Aldo Novak

RESUMO

O desenvolvimento do ser humano é o aumento da capacidade do indivíduo em desempenhar funções cada vez mais complexas. Estudos demonstram que a instigação antecipada é fundamental para o amadurecimento do Sistema nervoso central, bem como para o aprimoramento de suas funções, pois a criança é um ser em constante fase de crescimento capaz de agir, interagir, descobrir e transformar o mundo, com habilidades, limitações e potencialidades. (MUSARD, 2009). Os jogos e brincadeiras tão presentes na rotina das crianças tem sido alvo de diversas pesquisas e demonstram o seu potencial na melhoria do pensamento crítico, reflexivo e ativo, enriquecendo seu senso de responsabilidade e cooperativismo, proporcionando também uma apropriação das funções cognitivas e sociais, bem como da imaginação e interação com outras crianças, contudo, o sistema escolar brasileiro muitas vezes não percebe essa interligação e limita as crianças de suas necessidades de movimento, expressão e de construção do conhecimento a partir do seu próprio corpo. O recreio é um dos poucos momentos que as crianças podem brincar de forma livre, é nesse curto período de tempo que eles têm a oportunidade de brincar, encontrar, conversar e interagir com outras crianças, sem que sejam cerceadas. Diante disso, o objetivo do trabalho foi investigar o recreio de escolas municipais de Juazeiro (BA) e a visão de alunos e professores sobre esse momento. Foi possível concluir que embora os professores entendam os inúmeros benéficos desse momento para o desenvolvimento dos alunos, ele ainda não é aproveitado da melhor forma.

Palavras-chave: Ludicidade; Desenvolvimento infantil; Recreio.

ABSTRACT

Development is the increase in the individual's ability to perform increasingly complex functions. Several studies demonstrate that early instigation is essential for the maturation of the central nervous system, as well as for the improvement of its functions, as the child is a being in a constant phase of growth, capable of acting, interacting, discovering and transforming the world, with abilities, limitations and potential. (MUSARD, 2009). The games and games so present in children's routine have been the subject of several researches and demonstrate their potential in improving critical, reflective and active thinking, enriching their sense of responsibility and cooperativism, also providing an appropriation of cognitive and social functions, as well as imagination and interaction with other children. Our school system often does not realize this interconnection and limits children to their needs for movement, expression and knowledge construction from their own body. Recess is one of the few moments that children can play freely, it is in this short period of time that they have the opportunity to play, meet, talk and interact with other children, without being restricted. Therefore, the objective of the work was to investigate the playground of municipal schools in Juazeiro (BA) and the view of students and teachers about this moment. It was possible to conclude that although teachers understand the countless benefits of this moment for the development of students, it is still not used in the best way.

Keywords: Playfulness; Child development; Playground.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. INFÂNCIA E DESENVOLVIMENTO	13
2.1 LUDICIDADE COM FINALIDADE DE APRENDIZAGEM	14
2.2 RECREIO ESCOLAR	16
3. O RECREIO ESCOLAR NA CIDADE DE JUAZEIRO	20
3.1 O RECREIO ESCOLAR NA REALIDADE DE JUAZEIRO	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

O Desenvolvimento Infantil (DI) é parte primordial do desenvolvimento humano, destacando que nos primeiros anos, é formada a arquitetura cerebral, essa formação se dá a partir da interação entre herança genética e influências do meio em que a criança vive (MUSARD, 2009).

Na concepção de Vygotsky (1991) o desenvolvimento humano é um processo dialético, marcado por etapas qualitativamente diferentes e determinadas pelas atividades mediadas, assim a maneira como a criança é induzida é fundamental no seu desenvolvimento.

Na infância, a criança adquire conhecimento através das brincadeiras, não do modo didático, cheio de regras, controlado, mas sim nos momentos em que ela está livre para brincar como ela desejar, fazer descobertas, encontrar novas maneiras de se relacionar, maneiras diferentes de jogar (dependendo do jogo), possibilidades, que permitem a sua aprendizagem de forma significativa e a escola é um dos locais mais propícios para essa aprendizagem, já que lá a criança tem interação com os colegas a todo momento.

O interesse em realizar esta pesquisa surgiu durante o Programa Residência Pedagogia, em 2018, porque na escola que foi desenvolvida o programa não tinha recreio, e era notória a insatisfação das crianças, por negado este direito.

O desenvolvimento da criança e seu conseqüente aprendizado ocorrem quando ela tem participação ativa, seja discutindo as regras do jogo, seja propondo soluções para resolvê-los. Nesse contexto, é de grande relevância que o educador também participe e que proponha desafios e participação coletiva, o papel do mesmo neste caso será de incentivador da atividade. A intervenção do professor é necessária e conveniente no processo de ensino aprendizagem, além da interação social, ser indispensável para o desenvolvimento do conhecimento (BOURSCHEID; TURCATTO, 2017).

Isso ressalta o quanto é importante a escola priorizar e ofertar atividades que permitam a interação dessas crianças e o recreio escolar é uma dessas possibilidades. Como espaço social, pode ser gerador de novas culturas infantis, por

intermédio da criação e da recriação de ações e de formas de convívio entre eles (SOUZA, 2009).

No entanto, esse recreio escolar precisa ser compreendido como tempo e espaço possível para a aprendizagem, interação com o outro e manifestação de diferentes formas culturais. Mais do que outras atividades educacionais, é no recreio que as crianças, podem se expressar de forma mais espontânea. No recreio estão em jogo acordos, conhecimentos, emoções, valores, crenças e formas de brincar (FRANZ; PERUZZO; RODRIGUES, 2015).

O problema da pesquisa foi: qual a percepção dos professores sobre a importância da recreação para o desenvolvimento dos processos sensíveis e cognitivos da aprendizagem?

Diante do exposto o problema levantado foi que muitas escolas não possuem infraestrutura física para o desenvolvimento de um recreio adequado e a visão dos educadores ainda é muito limitada em relação a importância desse momento para o desenvolvimento infantil. Com isso, o objetivo geral foi investigar o funcionamento do recreio escolar em escolas municipais de Juazeiro (BA) na visão dos professores e alunos sobre esse momento tão significativo para o aprendizado dessas crianças.

Nos objetivos específicos foi investigado como funciona o recreio escolar nas escolas municipais de Juazeiro Bahia, neste momento de pandemia; Discutir sobre a importância do recreio e ludicidade; Entrevistar e analisar as falas dos professores e alunos a acerca do momento do recreio; Observar as condições do ambiente disponibilizado para o recreio; Identificar o tempo disponibilizado para o recreio;

A metodologia utilizada foi de natureza exploratória e híbrida, abordando pelo viés quantitativo e qualitativo. Para tanto, foram feitas entrevistas com professores e alunos da rede pública municipal da cidade de Juazeiro (BA). Os principais instrumentos metodológicos utilizados para a realização dessa pesquisa foram questionários. Cada professor entrevistado respondeu a um questionário contendo oito perguntas relacionadas ao momento do recreio escolar.

Também foram entrevistados alunos, para que pudéssemos ouvir os maiores interessados, foram entrevistados 60 alunos de diferentes escolas.

Os questionários encontram-se no anexo do trabalho.

No primeiro capítulo, abordo a infância e o desenvolvimento, a ludicidade com finalidade de aprendizagem e o recreio escolar. No segundo capítulo discorro o percurso percorrido para a realização da pesquisa, os métodos e os instrumentos utilizado. Já o terceiro capítulo apresenta o resultado das entrevistas realizadas com os professores e os alunos. Na conclusão apresento o desfecho de todo o estudo em questão.

2. INFÂNCIA E DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento é o aumento da capacidade do indivíduo em desempenhar funções cada vez mais complexas. Sendo o desenvolvimento infantil um processo que se inicia desde a vida intrauterina até o crescimento físico, a maturação neurológica e a construção de habilidades relacionadas ao comportamento, cujo objetivo é tornar a criança autônoma para responder às suas necessidades e às do seu meio (MARCONDES, et al., 1991).

A valorização e garantia de uma vivência saudável das etapas do desenvolvimento infantil é fundamental para que a criança cresça e viva de maneira plena sua infância, tendo respeitada às suas necessidades. Antes do nascimento da criança é formado o molde de uma construção cerebral que vai se definindo através da influência genética e sua relação com o ambiente, no qual se está inserido nos anos iniciais de vida. A maturação do Sistema Nervoso Central (SNC) possibilita o processo de progressão do desenvolvimento motor no decorrer dos anos (SANTOS; VERISSIMO, 2015).

Segundo Haywood e Getchello (2016) o desenvolvimento motor é entendido como um combinado de transformações no comportamento e nos movimentos do sujeito, isso inclui modificações que passam por mudanças comportamentais. Assim, pode-se dizer que o sistema motor depende de elementos de maturação e de aprendizagem. Vários estudos demonstram que a estimulação antecipada é fundamental para o amadurecimento do Sistema nervoso central, bem como para o aprimoramento de suas funções.

Para Vygotsky (1991) o desenvolvimento infantil está pautado na interação com o meio, a criança aprende e depois se desenvolve, deste modo, o desenvolvimento de um ser humano se dá pela obtenção de aprendizagem de tudo que o ser humano aprendeu socialmente ao longo da história da humanidade.

Já na concepção de Piaget (1974), o ser humano somente conhece a realidade atuando sobre ela, por isso estabelece intercâmbio com o meio através dos esquemas de ação e dos esquemas de representação. Os esquemas de ação podem ser entendidos como os primeiros reflexos (sugar, pegar entre outros), que a criança desenvolve: além de incluir tudo o que é generalizado numa determinada ação. Para

ele o conhecimento é fruto das trocas entre o organismo e o meio. Essas trocas são responsáveis pela construção da própria capacidade de conhecer. Constroem estruturas mentais que, sendo orgânicas não estão, todavia, programadas no genoma, mas surgem em decorrência das necessidades do meio ao organismo.

A criança é um ser em constante fase de crescimento com capacidade de agir, interagir, descobrir e transformar o mundo, com habilidades, limitações e potencialidades. Essa etapa é considerada a idade das brincadeiras, dessa forma atividades voltadas para a ludicidade é de extrema relevância para o desenvolvimento, pois é algo que faz com que a criança reflita e descubra sobre o mundo em que vive (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014).

As brincadeiras tem sido fonte de pesquisa, devido a sua grande influência no desenvolvimento infantil. O brincar, tão característico da infância, traz inúmeros benefícios na constituição da criança, proporcionando a capacitação de uma série de experiências que irão contribuir para o desenvolvimento futuro dela (ROLIM, et al., 2008).

Vygotsky (1991) foi um defensor desse aspecto da cultura infantil, que é o brincar, e ao longo de sua obra, o autor discute aspectos da infância, e destaca o papel que o brinquedo desempenha, fazendo referência a sua capacidade de estruturar o funcionamento psíquico da criança. Para ele as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro irão se tornar seu nível básico de ação real e moralidade.

2.1 LUDICIDADE COMO FINALIDADE DE APRENDIZAGEM

Nos dias atuais prender a atenção do aluno sem perder o foco da aprendizagem é um verdadeiro desafio, pois hoje o acesso à mídia e a uma variedade de recursos tecnológicos pelos educandos, exige do educador uma reflexão da sua prática, tornando se necessário o uso de práticas lúdicas no seu processo de ensino aprendizagem.

A palavra lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar. A atividade lúdica surgiu como nova forma de abordar os conhecimentos de diferentes formas, sendo também uma atividade que favorece a interdisciplinaridade. Segundo Santos (2012, p. 3):

O lúdico é reconhecido como elemento essencial para o desenvolvimento das várias habilidades em especial a percepção da criança. Refere-se a uma dimensão humana que evoca os sentimentos de liberdade e espontaneidade de ação. Abrange atividades despreziosas, descontraídas e desobrigadas de toda e qualquer espécie de intencionalidade ou vontade alheia. É livre de pressões e avaliações.

A educação lúdica não compreende apenas brincar, ela vai muito além, uma vez que se desenvolvem ações em grupo e individual, fazendo com que as crianças aprendam a diferenciar e a trabalhar em equipe. Dessa forma, desenvolvem pensamento crítico, reflexivo e ativo, enriquecendo seu senso de responsabilidade e cooperativismo, proporcionando a este uma apropriação das funções cognitivas e sociais para seu desenvolvimento (SANT'ANNA; NASCIMENTO, 2011).

Segundo Lopes (2006) brincar é uma das principais atividades para auxiliar no desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo ter a capacidade de se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua capacidade de imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas aptidões importantes, tais como a atenção, a interação, a memória, a imaginação. Amadurecem também a capacidade de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais.

Faz-se necessário ressaltar que em todas as atividades, a criança só aprende se o que estiver fazendo for interessante e ao mesmo tempo desafiador, caso contrário, será apenas uma atividade rotineira e mecânica. Dessa forma, não haverá aprendizagem significativa nem o brincar com ludicidade. Atividades lúdicas podem trazer à aula um momento de alegria, seja qual for a fase de nossas vidas, acrescentando leveza à rotina escolar e fazendo com que o aluno armazene melhor os ensinamentos que lhe chegam, de forma mais significativa (GUSSO; SCHUARTZ, 2005).

Nesta perspectiva, os jogos lúdicos se assentam em bases pedagógicas, porque estão relacionados com critérios como: a função de literalidade e não-literalidade, os novos signos linguísticos que se fazem nas regras, a flexibilidade a partir de novas combinações de ideias e comportamentos, a ausência de pressão no ambiente, ajudando na aprendizagem de noções e habilidades. Podendo assim favorecer o aprendizado.

Para a criança, jogos e brincadeiras estão intrinsecamente interligados, no entanto, o sistema escolar brasileiro não percebe essa interligação e limita as crianças de suas necessidades de movimento, expressão e de construção do conhecimento a partir do seu próprio corpo. Embora, esteja inserida neste meio, a escola precisa perceber a criança como um ser em constante desenvolvimento e com necessidades que vão muito além do que somente um monte de regras ditadas.

Dessa forma, no contexto escolar o recreio é um dos únicos momentos onde a criança pode brincar, sendo uma das horas mais esperadas por elas, pois é nesse curto período de tempo que eles têm a oportunidade de brincar, encontrar, conversar e interagir com outras crianças, sem que sejam cerceadas.

2.2 RECREIO ESCOLAR

O recreio escolar é considerado como um espaço promotor de brincadeiras, nesse locus a criança que o sujeito do seu próprio desenvolvimento, pois, escolhe as atividades, os objetos, os sítios específicos do seu agrado e até mesmo os seus colegas. Neste sentido o ambiente social e físico, influenciam no comportamento das crianças. (DELGADO, 2014). o que torna o recreio um local de possibilidade de ampliação pedagógica de aprendizagem

De acordo com a *National Association for the Education of Young Children* (NAEYC, 1998), o recreio traz muitos benefícios associados, com ênfase para quatro dimensões:

- Desenvolvimento social, decorrente da interação entre pares e que permite o desenvolvimento da socialização da criança através da aquisição de competências variadas como a cooperação, o desenvolvimento da linguagem, a percepção do outro, entre outros;
- Desenvolvimento emocional, decorrente da vivência de sentimentos variados, fruto do leque de interações entre pares e que conduzem à aceitação do outro, à tolerância, ao autocontrole, à gestão do stress e à gestão de conflitos;

- Desenvolvimento físico, decorrente da atividade física que funciona como escape da energia acumulada, mas também conduz ao desenvolvimento de destrezas motoras, com reflexos na dimensão psicológica da criança;
- Desenvolvimento cognitivo, decorrente dos comportamentos exploratórios, jogos e outras atividades que permitem o desenvolvimento intelectual.

Para Ribeiro et al. (2013) não existe um momento que a aprendizagem se separa da própria vida, os processos educativos, eles acontecem nas relações humanas, por meio da vida social do indivíduo. São nessas relações que são desenvolvidos conhecimentos e saberes, dessa forma, os processos educativos são processos contínuos que acontecem ao longo da vida das pessoas e em diferentes contextos e a todo momento.

O recreio escolar, por vezes, é tido como um espaço de intervalo de aulas (de distração e diversão), momento para gasto de energia, passatempo e descanso mental para as crianças. No entanto, é preciso se atentar que o momento do recreio favorece aprendizagens e o desenvolvimento humano para a vida, isso acontece por meio do convívio e da interação entre crianças e dessas com os adultos. Dessa forma, conhecer esse processo pode oferecer elementos importantes para os educadores, sobre quem são as crianças, seus saberes, contextos culturais e conhecimentos, possibilitando nas práticas pedagógicas, a associação desses saberes com os conhecimentos adquiridos na escola (MARTINS, et al., 2015).

Percebemos que em sua maioria o recreio tem essa característica de escolha, porém considerando que é um tempo escolar, logo pedagógico, deve ser melhor observado dentro da realidade do seu cotidiano, pois esse momento está passando despercebido por quase todos, ou seja, este espaço de tempo nas escolas basicamente tem tido como objetivo apenas o momento de pausa para os professores descansarem de suas atividades, enquanto para os alunos serve para extravasar e gastar suas energias e a proposta do recreio não é essa, ele é um momento de aprendizagens também (NEUENFELD, 2003).

A escola precisa ser pensada como geradora de cultura e não somente de conteúdos e nesse sentido usar de ferramentas não convencionais é imprescindível para a formação do cidadão. A proposta de brincar na hora do intervalo, é muito importante, porém deve ser direcionada e acompanhada por professores e

coordenadores, no entanto é preciso que a criança tenha a liberdade de escolher as brincadeiras mais prazerosas. Essa liberdade de escolha traz benefícios no desenvolvimento social, além de apontar as habilidades individuais. “As atividades lúdicas, ou seja, os jogos e brincadeiras pelas suas próprias características, podem possibilitar o convívio com as mais diversas habilidades” (FERREIRA, 2007).

De acordo com Vygotsky (1991), o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com os demais sujeitos, crianças e adultos. Afirma ainda o autor, que a brincadeira proporciona aprendizado fazendo com que a criança se relacione com o outro, entenda as relações humanas, seu papel nelas, construindo sua identidade.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (RCNEI), (BRASIL, 1998, p. 21) também destaca essa importância, quando alega que a criança:

É um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar.

Ainda segundo o RCNEI (1998, p. 22) o brincar:

É uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

O recreio, embora seja parte da cultura escolar, sendo inserido na rotina e no tempo curricular. Ainda é um espaço silenciado, uma vez que é visto somente como um momento de descanso para os professores e para as crianças, ele não é visto como um espaço de aprendizagem, e isso deve ser repensado, sobretudo por aqueles que fazem a educação. Dessa forma essa temática nos convida a investigar melhor esses movimentos, sons, cores, experiências e aprendizagens decorrentes desse momento.

Pesquisas recentes demonstraram que o recreio é o espaço-tempo mais almejado pelas crianças, na sua rotina escolar. É o momento, no qual o brincar enquanto direito é exercido, dentro do espaço escolar. Dessa forma, algumas crianças ainda têm em mente que a recreação é uma espécie de favor, uma troca e não um direito e que o horário e o espaço do brincar na escola passam pelo desejo do professor (MEDEIROS, 2015; BARBOSA, 2015).

Outro fator, que surge como uma barreira nesse processo, é a falta de espaços adequados para recreação nas escolas, tornando o brincar de forma livre e espontânea, uma ação acompanhada de bagunça e desordem pelas crianças, uma vez que eles não dispõem de brinquedos para auxiliar nesse momento tão desejado, o que acaba tornando esse momento cheio de regras e imposições.

Na formação dos espaços, a escola deve considerar alguns pontos, dos quais se encontram: o fator multissensorial (fomentar percepções sensoriais infantis para construção da memória e aprendizagem); cultivar ambiente flexível, manipulável à criança, levando em consideração seus interesses e habilidades, tal como, buscar harmonia entre as cores, a qualidade dos objetos, o tamanho do espaço, sempre respeitando os valores culturais compartilhados (CEPPI; ZINI, 2013).

Uma escola que tem um ambiente adequado para proporcionar um recreio escolar com qualidade de convivências e aprendizado, as crianças terão um desenvolvimento cognitivo muito mais satisfatório no final do ano letivo.

3. O RECREIO ESCOLAR NA CIDADE DE JUAZEIRO

Este projeto prescreve a metodologia de natureza exploratória e híbrida, abordando pelo viés quantitativo e qualitativo. Para tanto, foram feitas entrevistas com professores e alunos da rede pública municipal da cidade de Juazeiro (BA). Além disso, este projeto fundamenta-se nos estudos de Lucena (2010, 2018); Almeida (2008); Maluf (2003); Santos (2007) e Vygotsky (1991). Os principais instrumentos metodológicos utilizados para a realização dessa pesquisa foram questionários. Vale salientar que o projeto precisou ser reavaliado em função da pandemia da Covid-19 e consequentemente a alteração no modelo de ensino.

Cada professor entrevistado respondeu a um questionário contendo oito perguntas relacionadas ao momento do recreio escolar.

Também foram entrevistados alunos, para que pudéssemos ouvir os maiores interessados nesse momento lúdico do dia a dia deles. Foram entrevistados 60 alunos de diferentes escolas, que não terão seu nome divulgado, sendo todas elas públicas. Após a aplicação dos questionários, os resultados foram avaliados e interpretados da melhor forma possível.

Os modelos dos questionários encontram-se nos anexos do trabalho.

3.1 O RECREIO ESCOLAR NA REALIDADE DE JUAZEIRO

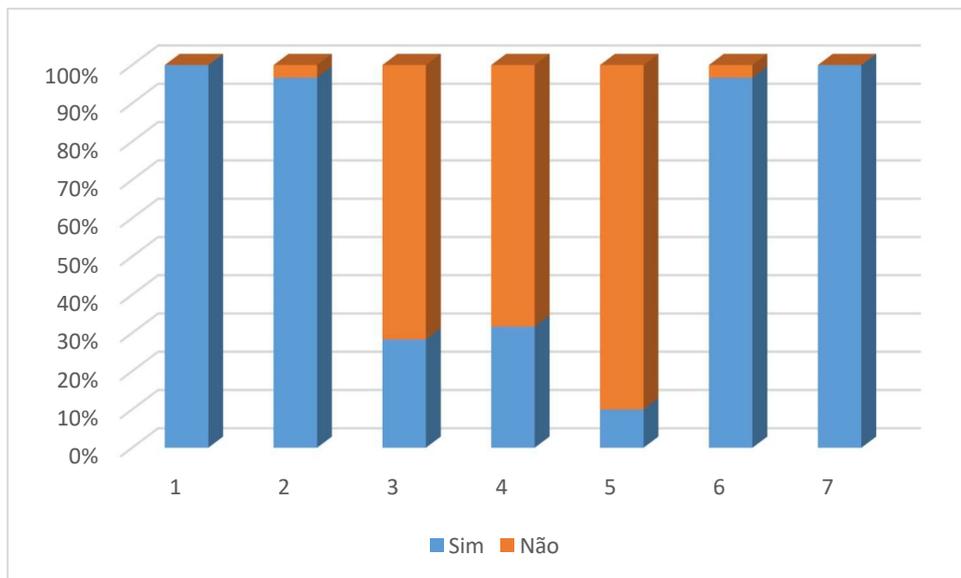
O recreio é um momento muito esperado pelas crianças e foi nessa perspectiva que realizamos a aplicação do questionário. Foram aplicados sessenta questionários com oito perguntas, os alunos entrevistados possuem a faixa etária entre 8 e 10 anos de idade e todos são estudantes de escola pública.

Para as primeiras sete perguntas do questionário, as crianças deviam responder com “Sim” ou “Não”, os dados estão contidos na (Figura 1).

Na primeira pergunta, as mesmas foram questionadas sobre se o recreio era de fato importante na rotina escolar deles, todos foram unânimes em responder que sim, que demonstra o quanto esse momento traz prazer para esses estudantes e o quanto ele é esperado diariamente por eles.

Já na segunda pergunta, eles foram questionados se sentem que brincando eles aprendem mais e cerca de 96% dos alunos responderam que sim, essa resposta dá um indicio de que os professores devem aproveitar melhor desse momento para gerar aprendizado.

Figura 1: Questionário aplicado com os alunos para as questões 1 a 7



Fonte: Lidiana, 2021.

Os benefícios dessa pratica pedagógica já foram demonstrados em estudos como o de Vygotsky (1991) e Kishimoto (2011) que indicam que brincando a criança se apropria de conhecimentos, se relaciona e se integra culturalmente. Para esses autores o ato de brincar e criar circunstâncias imaginárias; faz com que as crianças assumam diversos papéis: como o de um animal, um adulto ou um super-herói, por exemplo. Ao modificar o seu comportamento e simular papéis para além do seu comportamento habitual, elas agem num nível superior ao que elas realmente se encontram.

Quando questionados sobre “*Sua escola tem um espaço adequado para o recreio?*” e o “*O tempo de recreio é suficiente?*”. 71% e 68% respectivamente, responderam que não (Figura 1) sendo essa uma resposta corriqueira, já que é comum os espaços de ensino não possuírem a estrutura adequada para realização das atividades. Segundo Fernandes (2006) a grande maioria das escolas brasileiras não desenvolvem projetos para esse espaço destinado ao recreio. É comum observar

esses locais, sendo usado somente para as crianças ficarem “livres e soltas” quando não estão desenvolvendo suas atividades em sala de aula. Entretanto, um pátio escolar bem organizado e com estímulos contribuiria significativamente para o desenvolvimento social, cultural e cognitivo, e se configuraria como uma extensão da sala de aula, auxiliando de forma positiva no processo de ensino aprendizagem.

Outro fator de grande relevância é o tempo destinado para realização dessas atividades, tendo influência direta no desempenho delas em sala de aula. Um estudo de Miller (2009) avaliou crianças com tempos diferentes de recreio, grupos que possuíam recreio entre 10 a 15 minutos e grupo com intervalo de 30 minutos. Concluindo que as crianças que possuíam recreio de 30 minutos, apresentavam menos comportamentos desajustados na sala de aula, eram muito mais atentas e as suas aprendizagens eram mais eficazes quando comparadas aos outros grupos.

O mesmo estudo concluiu que o fim do recreio e/ou diminuição no seu tempo em escolas dos Estados Unidos (MILLER, 2009) resultaram numa diminuição do desenvolvimento emocional e intelectual, bem como agravou os casos de obesidade infantil. Isso só reforça o quanto esse momento lúdico é importante no dia a dia dessas crianças.

Em virtude da pandemia da Covid-19 o modelo de ensino precisou ser alterado e conseqüentemente a rotina das crianças também, que agora vivenciam um modelo de ensino totalmente remoto. No ensino remoto o recreio mudou completamente de configuração e em alguns casos ele deixou inclusive de existir.

Quando questionados sobre a existência do recreio escolar, 90% afirmaram não haver recreio no ensino remoto e 96% (Figura 1) avaliaram que gostariam que houvesse o recreio, demonstrando o quanto esse é um momento apreciado pelos estudantes, sobretudo pela interação com os colegas, fato que não tem sido possível em função das medidas de segurança da covid-19.

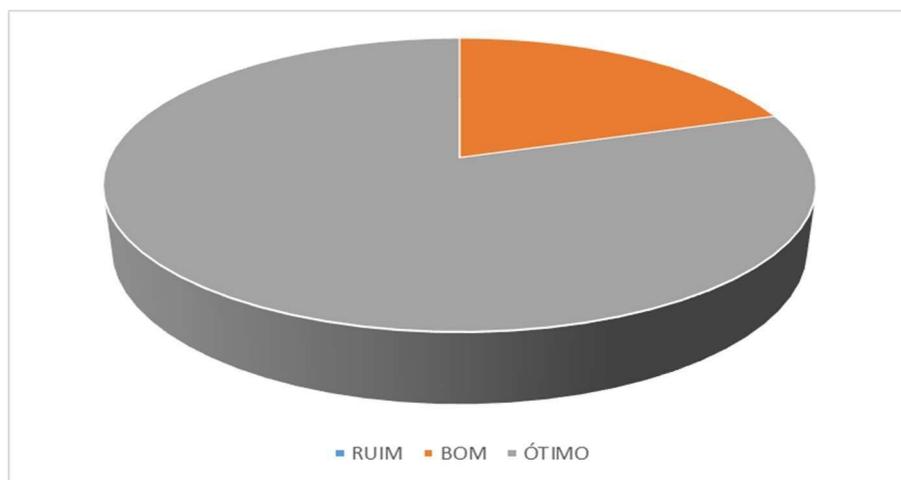
Os alunos também disseram que gostariam que os professores aplicassem brincadeiras e jogos durante o momento do recreio, foram unânimes quanto a isso.

De fato o recreio dirigido, com supervisão de um adulto, pode ser uma ferramenta muito positiva, uma vez que reduz atritos entre as crianças, o que otimiza bastante o tempo destinado a essas atividades, o professor pode tornar esse tempo

mais instigador se houver a oferta e desenvolvimento de diversas atividades com as crianças, como brincadeiras populares, dinâmicas de criação e recriação, dentre outras, incentivando a produção das culturas infantis. No entanto é preciso ficar atento para não tornar esse momento cheio de regras e imposições, tirando a liberdade das crianças (CARVALHO E PAPALÉO, 2010).

Quando questionados sobre como era o recreio antes da pandemia (Figura 2) cerca de 80% dos estudantes disseram que o recreio era ótimo e demonstraram-se saudosos, sobretudo ao fato de não poderem interagir com os colegas.

Figura 2: Situação do recreio antes da pandemia



Fonte: Lidiana, 2021.

Já os professores entrevistados responderam a um questionário aberto com 9 questões. Todos os educadores fazem parte da rede municipal pública de ensino de Juazeiro (Ba) e lecionam nos anos iniciais do Ensino Fundamental - do 1º ao 5º ano, foram questionados sobre o momento do recreio e a opinião deles sobre esse momento lúdico e a importância na aprendizagem dos seus educandos.

Na primeira pergunta os professores foram questionados sobre *“Como o recreio pode favorecer as diversas aprendizagens e potencialidades do educando?”*

Todos os professores consideraram que o momento do recreio é de fato importante para os alunos, alguns citaram que ele favorece o desenvolvimento físico e intelectual e a grande maioria citou sobre a sua importância na interação social dessas crianças e no convívio em coletividade.

“Os professores acreditam que o recreio proporcione aprendizagem?”

Para essa pergunta todos os professores responderam que sim, ou seja, eles acreditam no momento do recreio como oportuno para a aquisição de novas habilidades. Um deles citou:

“Sim, pois nem sempre o espaço sala de aula e os recursos utilizados proporcionam as melhores condições de aprendizagem, já no recreio o aluno por vezes mostra seu potencial pois não vê esse momento como um processo avaliativo, ao contrário” (PROFESSOR 1).

Outro mencionou: *“Sim, no recreio podemos perceber habilidades de alguns alunos, na qual ele não demonstra na sala, são pequenas mais bem significativas”.* (PROFESSOR 3).

Em um trabalho desenvolvido por Teixeira (2012) cujo objetivo era investigar a concepção de professores sobre o brincar, foi constatado que os professores apoiam a utilização das brincadeiras no ambiente escolar e observam que estes momentos proporcionam diversão e aprendizagem tanto para as crianças quanto para os próprios professores, no entanto ainda apareceram respostas que indicam resquícios do uso das mesmas apenas como facilitadoras da aprendizagem de conteúdo.

“Qual a importância da ludicidade no desenvolvimento cognitivo?”

Todos os professores consideram fundamental para o desenvolvimento escolar dos alunos, maioria citou como pontos importantes: a aprendizagem de forma prazerosa, aprendizado através de regras, aumento nas habilidades físicas, mentais e capacidade de concentração. Uma professora enfatizou ainda sobre os estudos que já comprovam os benefícios da ludicidade:

“Como defendido por teóricos da educação, e ludicidade é muito importante para o desenvolvimento dos alunos tanto para o cognitivo como em outros fatores que fazem parte do aprendizado como a criatividade, a imaginação, superação, autocontrole e conhecimento, afetividade, raciocínio lógico e uma série de outras aptidões no campo das destrezas físicas, cognitivas e emocionais” (PROFESSOR 7).

Quando questionados sobre se existe espaço adequado para o recreio escolar e quanto tempo era disponibilizado para esse tipo de atividade, mais de 63% dos educadores responderam que não há um espaço adequado na escola o que limita os estudantes ao desenvolvimento de atividades lúdicas, quanto ao tempo desse

intervalo notamos que ele varia entre 15 a 30 minutos, no entanto esse tempo é também destinado ao lanche e idas ao banheiro, dessa forma acaba que não sobra muito para brincar.

Essa falta de um espaço adequado, muitas vezes ocorre em função do tipo de olhar que a escola possui sobre esse momento. Pegurini e Mohr (2008) salientam sobre essa necessidade da escola disponibilizar espaços para jogos e brincadeiras, uma vez que neles existe a possibilidade de reorganizar experiências e a construção de conhecimentos, que vão desde o lado afetivo, cognitivo ou motor, e eles veem o recreio como esse momento que oportuniza a realização do brincar.

Já para o recreio no ensino remoto, segundo o relato dos professores o tempo varia entre 10 e 40 minutos, e em uma das escolas não existe o momento do recreio, uma vez que o tempo de aula está reduzido. Já em outra escola a professora relatou que os alunos não desejam o momento do recreio, segundo ela: *“Os alunos não querem, eles só querem que termine a aula logo, pois celular descarrega e também a visão dos alunos cansa em ficar muito tempo olhando para o celular”* (PROFESSORA 6).

Isso demonstra que mesmo no ensino remoto é necessário que os professores façam uso de atividades lúdicas no seu planejamento, uma vez que já está sendo um momento difícil e de adaptação para as crianças, mas do que nunca eles precisam de momentos de descontração.

Quando os educadores foram questionados sobre o uso de atividades lúdicas no ensino remoto, todos disseram desenvolver esse tipo de atividade através de jogos, brincadeiras e músicas.

Os professores relataram que os alunos interagem bem nas aulas remotas, abrem as câmeras, conversam, tiram dúvidas, utilizam o chat. De forma geral, avaliam as aulas como proveitosas para os alunos que tem o acesso à internet. No entanto, nem todos possuem o acesso à internet e para esses, a aprendizagem fica comprometida na concepção dos docentes, já que não há muita interação com os professores e colegas de sala.

Quando questionados sobre quais eram suas memórias do recreio, os professores demonstraram estarem saudosos daquela rotina:

“Era um dos momentos mais esperados por todos, formavam grupos e jogavam bola, pulavam corda, brincavam de brincadeiras populares formando um cenário de ludicidade e desenvolvimento cognitivo” (PROFESSOR 8).

“Uma criança do infantil pegou um livro abriu e contou uma história como se fosse o professor, pedindo que os coleguinhas prestassem atenção” (PROFESSOR 4).

“Saudades de ver eles nos corredores da escola conversando, brincando e dos abraços deles quando estávamos no pátio juntos” (PROFESSOR 2).

De forma geral as entrevistas tanto dos alunos quanto dos professores denotam o quanto as atividades lúdicas são positivas no contexto educacional, indicando que as escolas precisam incluir nos seus projetos políticos pedagógicos espaços que contemplem e estimulem a ludicidade, uma vez que isso pode ter um grande efeito no processo de ensino aprendizagem desses educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do recreio escolar como ferramenta para auxiliar na aprendizagem ainda é pouco discutida e praticada. A precariedade da infraestrutura do ambiente do recreio em muitas escolas e o estereótipo forjado em torno de que a escola não é lugar para brincar, impossibilita a realização de atividades recreativas que ajudem no desenvolvimento das faculdades cognitivas e sociais do educando.

Reconstruir e transformar o recreio em um ambiente favorável que propicie o desenvolvimento tanto físico como intelectual dos alunos e das alunas constitui um ato fundamental para o processo de aprendizagem, nesse sentido o trabalho quis conhecer um pouco dessa realidade em escolas municipais da cidade de Juazeiro (BA).

Podemos concluir com essa pesquisa que o momento do recreio é muito esperado pelos alunos. No entanto, em alguns casos eles relataram que o ambiente disponibilizado para tais atividades não era adequado, o que compromete o desenvolvimento das atividades. Mostraram-se bem interessados em um recreio dirigido, onde o professor organizasse os jogos e brincadeiras. Isso pode ser um excelente indicio para que a escola repense essas atividades, de forma que possam gerar aprendizado e prazer, simultaneamente.

Possibilitou também a percepção de que embora os professores tenham conhecimento da importância do recreio e da ludicidade, isso ainda não é muito valorizado no ambiente escolar, uma vez que em algumas das escolas, esse ambiente nem se quer era adequado ao desenvolvimento dessas atividades.

No ensino remoto o recreio ficou ainda mais comprometido, algumas escolas não disponibilizam esse momento e os alunos se mostraram muito saudosos, relatando sobre o desejo que esse momento acontecesse. A escola enquanto espaço sócio cultural, de aprendizagens diversificadas, de formação do sujeito, precisa repensar as práticas adotadas no ensino remoto, pois elas acabam desestimulando os alunos, que já estão vivenciando um momento extremamente difícil. É preciso que se pense em como o recreio pode ser inserido nesse novo modelo de ensino, visando aumentar o estímulo e autoestima dessas crianças.

A educação lúdica tem se mostrado um grande aliado na aprendizagem, uma vez que ela proporciona a obtenção do conhecimento de forma bem diferente do ensino convencional. Utilizar-se de brinquedos e jogos na prática da educação, fornece aos alunos uma maneira divertida de se aprender, e desenvolve nas crianças aspectos como: Inteligência, criatividade, motricidades, envolvendo o raciocínio lógico, e contribuindo para exteriorizar seu potencial criativo.

O Recreio escolar, portanto, pode ser um espaço de ampliação pedagógica de aprendizagem, de vivência do lúdico garantido pelas escolas, como forma de melhoria nas práticas do ensino, uma vez que as crianças teriam garantidos seus direitos de brincar e estariam diante de um aprendizado de forma mais prazerosa, divertida e adequada a sua faixa etária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AEYC (1998). The value of school recess and outdoor play. Disponível em: <http://www.kidsource.com/kidsource/content4/school.recess.html>. Acesso em Maio de 2021.
- BARBOSA, R. M. A escola sob o ponto de vista da “criança de seis anos”. Dissertação de Mestrado em Educação, Instituição de Ensino: Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 125p. 2015.
- BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC / SEF, 1998.
- CARVALHO, É. B.; PAPALÉO, A. L. Recreios Ativos Através do Resgate das Brincadeiras Infantis. p. 61-70. In: BOCCALETTO, E. M. A.; MENDES, R. T.; VILARTA, R. (Org. Campinas-SP: IPES, 2010.
- FRANZ, E.; PERUZZO, J.; RODRIGUES, L. B. S. A cultura do brincar no recreio escolar. In: **EDUCERE XII Congresso nacional de educação**. ISSN 2176-1396, 2015.
- FERNANDES, O. S. Crianças no pátio escolar: a utilização dos espaços e o comportamento infantil no recreio. Dissertação de mestrado não publicada, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.
- FERREIRA, Oliveira e Inácio. Narrativas Docentes. Uma experiência que tem ressignificado. Campinas: Mercado de Letras, 2007.
- GUSSO, S. F. K.; SCHUARTZ, M. A. A criança e o lúdico: a importância do “brincar”. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/>>. Acesso em 05 de Junho de 2021, 2005.
- HAYWOOD, K. M, GETCHELL. N. DESENVOLVIMENTO MOTOR ao longo da vida. 6 ed Porto alegre :**Artmed**; 2016.
- KISHIMOTO, T. M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: **Cortez**, 2011
- LOPES. V. G. Linguagem do Corpo e Movimento. Curitiba, PR: FAEL, 2006.
- MARCONDES, E.; MACHADO, D. V.; SETIAN, N.; CARRAZZA, F. R. Crescimento e desenvolvimento. In: MARCONDES, E. editor. Pediatría Básica. 8 ed. São Paulo: **Sarvier**; 1991.
- MARTINS, A. O; SOMMERHALDER, A; ALVES, F. D. Brincando no recreio escolar: Conhecendo processos educativos de crianças do ensino fundamental. In: **EDUCERE XII Congresso Nacional de Educação**. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20588_9400.pdf. Acesso em Maio de 2021, 2015.

MEDEIROS, M. H. O brincar no primeiro ano do ensino fundamental: expectativas, (in)compreensões e ausências. Dissertação de Mestrado em Educação: Universidade Estadual do Centro-Oeste- UNICENTRO, 123p. 2015.

MILLER, M. The importance of recess. **Harvard Mental Health Letter**, v. 26, n. 2, p. 8, 2009.

MUSTARD, J. F. Early Human Development – Equity from the Start – Latino America. Revista Latino Americana Ciência Sociedade Niñez, 2009.

National Scientific Council on the Developing Child Young children develop in an environment of relationships. Available at: <http://www.developingchild.net/pubs/wp.html>, 2004.

NEUENFELD, Derli Juliano. Recreio escolar: o que acontece longe dos olhos dos professores? **Revista da Educação Física/UME**, Maringá, v.14, n.1, p. 37-45, 1º sem. 2003.

PEGURINI, F.; MOHR, K. A Vivência da Ludicidade no Tempo e Espaço do Recreio por Escolares. **Monografia** (Conclusão do curso de Educação Física) – Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, 2008.

PIAGET, J. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro, **Zahar**, 1974

RIBEIRO JUNIOR, D.; SOUZA, E. S.; SOUSA, F. R.; TEIXEIRA, I. M. C.; OLIVEIRA, M. W. Educar-se em grupos, organizações e movimentos sociais: processos educativos em práticas sociais populares. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v.15, n.181, p.45-58, 2013.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008.

SANT'ANNA, A.; NASCIMENTO, P. R. A história do lúdico na educação. **Revemat**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p.19-36, 2011.

SANTOS, J. S. O lúdico na educação infantil. **Realize Editora**, Campina Grande, 2012.

SOUZA, J. M, VERÍSSIMO, M. L. O. R. Desenvolvimento infantil: análise de um novo conceito. **Revista Latino**, 2015.

TEIXEIRA, H. C.; VOLPINI, M. N. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. In: **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/TEIXEIRA04042014074001.pdf>. Acesso em Maio de 2021, Bebedouro- SP, 1 (1): 76-88, 2014.

TEIXEIRA, W. A. Brincadeira é coisa séria: o olhar de pais e professores sobre a importância do brincar na educação infantil. Universidade de Brasília (Monografia). Disponível em:

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5451/1/2012_Wal%C3%A9riaAra%C3%BAjoTeixeira.pdf. Acesso em Junho de 2021, 2012.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 4ª edição. Trad: Mônica Stahel M. da Silva. São Paulo, **Martins Fontes**, 1991.

ANEXOS

Segue abaixo os modelos dos questionários que foram aplicados com os professores e com os alunos.

Quadro 1: ENTREVISTA PROFESSORES

Nome:

Escola:

Serie que leciona:

1-como o recreio pode favorecer as diversas aprendizagens e potencialidades do educando?

2. Os professores acreditam que o recreio proporcione aprendizagem?

3. Qual a importância da ludicidade no desenvolvimento cognitivo?

4. A escola existe um espaço adequado para o recreio?

5-Quanto tempo a escola disponibilizava para o recreio?

6-Como ficou o recreio com ensino remoto?

7-Existe alguma forma de ludicidade no ensino remoto?

8-Como os alunos se comportam no ensino remoto?

Quadro 2. ENTREVISTA ALUNOS

Aluno:

Escola:

Serie:

Idade:

1. É importante o momento do recreio?

Sim () Não ()

2. Sente que brincando aprende mais?

Sim () Não ()

3. Sua escola tem um espaço adequado para o recreio?

Sim () Não ()

4. O tempo de recreio é suficiente?

Sim () Não ()

5. Existe o momento de recreio nas aulas remotas a distância?

Sim () Não ()

6. Gostaria que tivesse recreio no ensino remoto?

Sim () Não ()

7. Você gostaria que os professores aplicassem brincadeiras e jogos no momento do recreio?

Sim () Não ()

8. Como era o recreio antes da pandemia?

() Bom () Ótimo () Ruim